

# PROPOSTA DE GESTÃO PARA O CAHL

QUADRIÊNIO  
2016-2020

**CAHL | valorizando a diversidade**

com diálogo, transparência, autonomia e participação de todos

**Carlos e Diogo**

## ÍNDICE

<b>1. Considerações gerais</b> .....	01
1.1. Preâmbulo da proposta de gestão.....	01
1.2. Breve caracterização do CAHL .....	04
<b>2. Princípios e valores</b> .....	06
<b>3. Objetivos</b> .....	08
3.1. Objetivo geral .....	08
3.2. Objetivos específicos .....	09
<b>4. Metas</b> .....	09
<b>5. Procedimentos para a elaboração da proposta</b> .....	10
<b>6. Principais problemas identificados</b> .....	12
<b>7. Caracterização das propostas</b> .....	13
<b>8. Propostas para uma nova gestão</b> .....	13
8.1. Eixo administrativo .....	13
8.2. Eixo acadêmico .....	17
8.3. Eixo político/social .....	19
<b>9. Informações sobre os candidatos (resumos dos currículos)</b> .....	21
<b>10. Compromissos finais</b> .....	23

**CAHL | VALORIZANDO A DIVERSIDADE****com diálogo, transparência, autonomia e participação de todxs****1. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Com a instauração do processo de consulta à Direção do Centro de Artes, Humanidades e Letras, colocamo-nos, **Carlos e Diogo**, neste programa aberto às comunidades do CAHL e à toda UFRB como uma possibilidade de trabalho para o quadriênio 2016-2020 deste centro. Para tanto, gostaríamos de iniciar apresentando os eixos que norteiam este programa:

- 1) **Eixo administrativo:** criatividade, responsabilidade, transparência, respeito/defesa da autonomia e da institucionalidade;
- 2) **Eixo acadêmico:** interdisciplinaridade, transversalidade e fortalecimento dos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- 3) **Eixo político/social:** defesa da diversidade e busca de soluções para os interesses das comunidades do CAHL.

O que se encontrará neste documento são as diretrizes e procedimentos que subsidiarão as propostas coletivamente construídas para o CAHL. A montagem deste programa se baseou em conversas com diferentes segmentos de nossa comunidade acadêmica, sujeitos políticos individuais e coletivos, num processo de escuta contínua, que deverá ser aprofundado durante toda a gestão. Assumimos o compromisso de que esse trabalho de construção coletiva não será interrompido. Trata-se, portanto, de uma tentativa de criar, no âmbito da própria gestão, uma ampla frente de debates para consolidar uma proposta de aproximação acadêmica entre as artes, humanidades e ciências sociais aplicadas.

**1.1. PREÂMBULO DA PROPOSTA DE GESTÃO**

Partimos da compreensão de que **o CAHL é diverso**. Essa compreensão nos serve como diretriz primeira de configuração de uma proposta de gestão para o centro, uma vez que o

CAHL dispõe de grupos sociais e profissionais com interesses diferentes, além de cursos que espelham realidades e campos acadêmicos distintos, não necessariamente antagônicos. O que queremos estimular no CAHL é o debate baseado no respeito à diversidade e na valorização das experiências sociais múltiplas das suas comunidades. Esse saber deve se expressar no **diálogo aberto**, realizado **com todxs os segmentos**, e **respaldado por vias democráticas e institucionais de tomadas de decisão**. É nesse espírito que entendemos a possibilidade de diálogo entre os cursos do CAHL e de aproximação entre as áreas das artes, das humanidades e das ciências sociais aplicadas.

No Centro de Artes, Humanidades e Letras dispomos de uma rica chance de trabalhar no terreno da **interdisciplinaridade na promoção de suas finalidades** (ensino, pesquisa e extensão), não só pela existência de cursos tão diferentes entre si, mas, sobretudo, pela sua diversidade humana, presente nas comunidades de estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes. O nosso compromisso será de dialogar com as comunidades, movimentos estudantis, centros acadêmicos, cursos e áreas de atuação do quadro geral de servidores. O projeto do CAHL que buscamos continuar construindo deverá emergir de toda a sua comunidade, e não das nossas próprias posições/convicções pessoais ou da convicção de grupos autoelegidos.

Ademais, sabemos que **a UFRB está inserida no debate político nacional** e que alguns de seus segmentos assumem posições nesse campo ideológico mais amplo. Respeitamos os posicionamentos daqueles que escolheram tal caminho e compreendemos que ele pode e deve estar presente no debate acadêmico; não aceitamos, contudo, que esse viés promova cisões e dificuldades para a livre expressão de pensamento e de posturas divergentes. Por isso, nesse debate **pretendemos seguir o rumo do estímulo à pluralidade e à diversidade no plano da política universitária**.

Assumimos o compromisso de **representar e valorizar o CAHL pela sua coletividade múltipla, diversa e plural**, defendendo as demandas do centro junto à Reitoria. Isso porque compreendemos que a administração não é um fim em si mesmo, senão um processo que conduzirá a que as diferentes comunidades do CAHL atinjam suas finalidades, seja na pesquisa, no ensino e na extensão, bem como nas ações afirmativas e, mesmo, na

administração. Reconhecemos a importância de uma atuação conjunta com a administração central, mas iremos manter a postura de autonomia no diálogo e de crítica construtiva em face da nossa compreensão da necessidade de **descentralizar as esferas de decisão e de reduzir os entraves burocráticos**.

A nossa postura será pela aproximação entre as comunidades do CAHL, com o intuito de **construir um projeto coletivo que reflita a diversidade do Centro** e no qual as necessárias divergências de opiniões possam ser contrastadas e canalizadas na busca de soluções construtivas. Entendemos que dissensões com a ausência de diálogo dificultam a solução dos problemas práticos de ordem administrativa e as tentativas de colaboração acadêmica no CAHL e em toda a UFRB. Neste momento o país passa por um período de recessão econômica e de crise política. A universidade pública espelha este quadro e certamente sofrerá os impactos com cortes de recursos ordinários e extraordinários que diminuirão as possibilidades institucionais de prover infraestrutura, auxiliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A divergência negativa e a ausência de diálogo apenas irão agravar tensões e disputas institucionais, numa situação em que precisamos trabalhar pela união das categorias de nossa comunidade acadêmica.

No que tange à realidade específica do CAHL, o diálogo com nossas comunidades e o conhecimento dos problemas que envolvem o centro nos levaram a refletir sobre três questões, que nos parecem centrais: primeira, a necessidade de debater a inserção do ensino superior na realidade do Recôncavo e o de aproveitar as experiências de vida dos estudantes como recursos pedagógicos; segunda, a necessidade de promover uma aproximação entre os grupos de pesquisa existentes no CAHL e de, a partir disso, pensar na proposta de projetos coletivos de investigação e de formação envolvendo as artes, humanidades e ciências sociais aplicadas; e, por fim, a necessidade de estimular projetos de extensão que se pautem pela troca de saberes entre a academia, as comunidades do Recôncavo e os movimentos sociais, por entendermos que esses últimos refletem a diversidade de tensões na sociedade brasileira, que ultrapassam os quadros institucionais do Estado e da lógica de competição entre os partidos políticos.

É nesse sentido que nós, **Carlos** e **Diogo**, resolvemos unir nossas diferentes experiências acadêmicas e de vida no propósito comum de um debate político mais amplo, não fechado em torno de disputas por posições burocráticas. Nesse caminho, apoiando a construção solidária de gestão, no retorno da greve dos servidores técnico-administrativos e docentes, em 13 de outubro de 2015, foi criado o movimento “**CAHL | valorizando a diversidade, com diálogo, transparência, autonomia e participação de todxs**”, que desde o início é composto por estudantes, técnico-administrativos e docentes, tendo o objetivo de ampliar os diálogos com as comunidades do centro.

## **1.2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CAHL**

O Centro de Artes, Humanidades e Letras, criado no segundo semestre de 2006, é uma das sete unidades acadêmicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e está situado nas sedes das cidades históricas de Cachoeira e São Félix, no Recôncavo da Bahia. Dispõe, na atualidade, de cinco espaços arquitetônicos, que atendem às atividades administrativas e acadêmicas do Centro: o Quarteirão Leite Alves; o Sobrado Ana Nery; o edifício da Fundação Hansen Bahia; o Ateliê de Artes; e o edifício do INSS (em estudo de adequação de uso), o que conjuntamente perfaz mais de 13 mil metros de área.

O CAHL dispõe de uma biblioteca com mais de oito mil exemplares de cinco mil títulos, e sedia o acervo Clemente Mariani, com quarenta e dois mil exemplares e trinta e oito mil títulos. A estrutura administrativa é formada pelo conselho de centro, a direção, a assessoria geral da direção, três gestões de assessoria acadêmica, uma gerência técnica, nove chefias de núcleos e divisões. No que tange aos espaços acadêmicos especializados, além de cerca de vinte salas de aula, temos quatorze laboratórios (de ensino, de artes, de atividades museológicas e estúdios), dois auditórios e um foyer.

A comunidade do CAHL é composta por mais de duas mil e duzentas pessoas, sendo pouco mais de mil e novecentos estudantes de graduação, cem estudantes de pós-graduação, quarenta e quatro servidores técnico-administrativos, quarenta e nove servidores terceirizados e cento e quinze docentes. A maior parte dos estudantes é oriunda do próprio

---

Recôncavo; entretanto, em decorrência da demanda nacional proporcionada pelo sistema de seleção adotado pela UFRB (SISU), temos, de maneira crescente, recebido estudantes de todas as partes do Brasil. De acordo com dados da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis, maior parte da comunidade discente é negra, advinda de segmentos sociais historicamente menos favorecidos. Os servidores terceirizados são profissionais do próprio Recôncavo, que assumem função de assistência administrativa, portaria, segurança patrimonial e limpeza. Os servidores técnico-administrativos são profissionais que exercem cargos de nível médio e superior, cuja maior parte tem alto grau de qualificação, com 20% com formação de nível médio, 50% graduados, 5% especialistas, 20% mestrados e 5% mestres. Por sua vez, 64% do corpo de servidores docentes são compostos por doutores, 23% doutorandos e 13% mestres.

Na atualidade, o CAHL dispõe de dez cursos de graduação (Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Bacharelado em Comunicação - Jornalismo, Bacharelado em Comunicação - Publicidade e Propaganda, Licenciatura em História, Bacharelado em Museologia, Bacharelado em Serviço Social e Tecnologia em Gestão Pública) e dois programas de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado em Ciências Sociais: cultura, desigualdade e desenvolvimento; Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas) e uma especialização em História da África, conformando, em termos proporcionais, o centro que mais apresenta oferta de cursos da UFRB.

No que tange à pesquisa e à extensão, o CAHL se destaca pela quantidade e qualidade das atividades realizadas, constituindo-se como o centro que mais produz academicamente no âmbito das atividades-fim da universidade. Ademais, tem se notabilizado pela qualidade das ações produzidas pela produção dos Programas Especiais de Treinamento (PET), pelas atuações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBIT) e pelas produções do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC).

## 2. PRINCÍPIOS E VALORES

O CAHL é uma comunidade viva e dinâmica. Em dez anos de UFRB somos um Centro com excelentes níveis de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Isso se reflete em publicações dos nossos docentes, na formação qualificada de nossos servidores técnico-administrativos e no bom desempenho profissional de nossos estudantes egressos, alguns dos quais construindo suas próprias trajetórias acadêmicas em programas de pós-graduação no país e outros trabalhando diretamente em suas respectivas áreas de atuação.

Isso quer dizer que não nos reduzimos às nossas dificuldades. No entanto, há uma série de problemas que precisamos enfrentar coletivamente. O primeiro deles é o de uma maior aproximação entre as áreas que compõem os nossos cursos e a identidade plural do nosso centro. Uma maior colaboração entre docentes de diferentes cursos ajudaria a romper as estruturas rígidas de conhecimento, que nos foram legadas pelo antigo modelo de departamento das universidades brasileiras.

Esse é o sentido maior da nossa ideia de diversidade. Ela diz respeito à pluralidade, interdisciplinaridade e construção coletiva do conhecimento. Por outro lado, a diversidade também reflete a riqueza humana do Recôncavo e de nossa própria comunidade acadêmica, representada pelas múltiplas identidades políticas de raça, etnia, classe, gênero, geração e orientação sexual. Quando falamos de diversidade, procuramos defender a legitimidade de diferentes lugares de fala na produção do saber acadêmico, artístico, científico, político e filosófico.

A **valorização da diversidade** possui o sentido político de luta contra quaisquer formas de discriminação, intolerância, xenofobia e reacionarismo das forças conservadoras. No Brasil e no mundo temos assistido a manifestações abertas de hostilidade contra imigrantes, negros, nordestinos, mulheres, pessoas LGBT e as ideologias dissidentes dos diversos campos da esquerda. O CAHL, pela vocação política e acadêmica de seus cursos, assume a tarefa histórica de combater todas essas formas de discriminação e, sobretudo, de afirmar o respeito à dignidade humana.

O nosso método será o **diálogo** ampliado. As forças conservadoras da nação vêm procurando atualmente deslegitimar os espaços institucionais democráticos de tomada de decisão política, a fim de defender os interesses de pequenos grupos poderosos ligados ao grande capital financeiro, ameaçando a nossa autonomia e soberania nacionais. Isso repercute maciçamente na universidade e, por isso, devemos defender a todo custo nossos espaços legítimos de decisão coletiva. O diálogo ampliado deve, portanto, envolver toda a nossa comunidade acadêmica e não somente os apoiadores das ideias que ora passamos a tornar públicas.

A **transparência** se reflete na definição exata daquilo a que nos propomos. Nós queremos valorizar a diversidade do nosso Centro. Acreditamos que esse é um momento prematuro para fecharmos uma unidade no CAHL. A unidade não pode ser monopólio de um grupo e qualquer tentativa de alcançá-la, sem que a ênfase primeira seja posta na diversidade, correrá o risco de bloquear o caminho à pluralidade e, com isso, chegarmos a soluções autoritárias. A valorização da diversidade seria justamente possibilitar o diálogo entre aqueles que pensam de modo diferente, numa via horizontal de mão-dupla, e não num espaço previamente demarcado de enunciação do discurso político, capaz apenas de evidenciar as posições de pequenos grupos.

A **autonomia** significa fundamentalmente respeitar a liberdade de pensamento e ação dos movimentos organizados de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, bem como daqueles que não se alinham a partidos, sindicatos e outras entidades representativas, preferindo expressar-se politicamente de outras maneiras. A universidade deve estar aberta para todxs, respeitando-se a autonomia dos sujeitos individuais e coletivos. Nesse sentido compreendemos que o debate público sobre o futuro do CAHL deve envolver toda a nossa comunidade acadêmica, preservando a abertura de diálogo entre diferentes concepções de política universitária.

A **participação** é essencialmente democrática. Não há diálogo, transparência e autonomia sem democracia. Não procuramos pautar o debate, colocando-nos à frente da nossa comunidade acadêmica, mas queremos ser partícipes de um processo de construção coletiva do CAHL e da UFRB, sobretudo com respeito aos demais Centros que igualmente se

empenham na edificação da nossa Universidade. Não é possível haver democracia quando nos recusamos a dialogar com quem pensa de modo diferente ou personalizamos as posições políticas do outro. É fundamental que as vozes dissonantes possam ser confrontadas no debate de ideias, não com o intuito de desqualificar o adversário intelectual e, sim, de construirmos um Centro que possa se orgulhar ainda mais de sua pluralidade e diversidade.

Os verdadeiros inimigos da universidade pública, gratuita e de qualidade, estão fora dela. Não somos nós estudantes, colegas servidores técnico-administrativos e docentes, que devemos nos desunir. Para enfrentarmos nossos desafios e darmos uma resposta às elites das classes dominantes, que desejam o fracasso do projeto de democratização e interiorização do ensino superior, devemos construir centros de excelência na UFRB, que permitam a nossos egressos enfrentar os futuros desafios de nossa sociedade e a ascenderem coletivamente como categoria social. Isso não se consegue sem respeito ao diálogo e à pluralidade de nossas opiniões.

Esses são os princípios fundamentais do movimento CAHL: valorizando a diversidade, que atuaram como elementos norteadores da construção das propostas políticas e acadêmicas para o nosso Centro, como contribuição à construção coletiva da UFRB.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

- Realizar uma gestão no Centro de Artes, Humanidades e Letras, no quadriênio 2016-2020, com defesa da institucionalidade e responsabilidade administrativa, que valorize a diversidade e tenha como princípios o diálogo, a transparência, a autonomia e a participação de todxs.

### 3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Defender e respeitar a diversidade existente no CAHL e nas comunidades do Recôncavo da Bahia;
- Envolver as diversas comunidades do CAHL no processo de gestão e ampliar os canais de informação acerca do cotidiano administrativo;
- Dialogar com as comunidades do entorno do Centro;
- Ampliar os mecanismos de comunicação interna do centro com vista a tornar mais transparentes os atos e procedimentos administrativos;
- Garantir a qualidade dos cursos de graduação;
- Fortalecer o CAHL no âmbito das pós-graduações;
- Ampliar os índices de eficácia administrativa e acadêmica do centro;
- Estruturar no plano institucional os mecanismos que favoreçam a inter-relação dos cursos e das comunidades do centro com vista a projetar o CAHL em função de suas atividades-fim (pesquisa, ensino, extensão);
- Trabalhar com vistas a viabilizar os meios para ampliação da infraestrutura arquitetônica (salas de aula, laboratórios, gabinetes e espaços administrativos) e de equipamentos.

### 4. METAS

- Tornar o CAHL referência em gestão que valorize a diversidade humana e acadêmica.
- Tornar o CAHL um centro de excelência acadêmica no campo da interdisciplinaridade entre Artes e Humanidades.

- Tornar o CAHL um centro em que os debates acadêmicos e políticos sejam o mote da construção da vida universitária.

## **5. PROCEDIMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA**

As diretrizes que norteiam a presente proposta derivam:

- Das **experiências pessoais na gestão universitária e na vida pública dos candidatos**. Neste aspecto, cabe dizer que os candidatos reúnem em suas vidas profissionais e acadêmicas mais de dez anos de trabalho na vida pública, dentre os quais mais de sete na UFRB, quando, além das funções acadêmicas, também atuaram em funções administrativas.
- Do processo continuado de **escuta/diálogo com os diferentes segmentos da comunidade (estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes)**. Optamos por construir a proposta ouvindo as bases. Decorre desse procedimento que para a indicação de propostas de gestão necessitaria se ouvir os diferentes atores que compõem a comunidade do CAHL. Nesse caminho, procuramos dialogar e, sobretudo, ouvir os estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes sobre críticas e sugestões para o centro, ora individualmente, ora em pequenos conjuntos, ora em reuniões ampliadas.
- Da **escuta/diálogo com colegas que vivenciaram a experiência de gestão universitária (gestores acadêmicos e diretores)**. Compreendemos que os colegas que passaram pela gestão universitária conformam atores privilegiados para a elaboração de uma proposta, com certo grau de exequibilidade. Suas experiências possibilitam indicar os alcances e limites da atuação na gestão, pautados em situações concretas, diminuindo eventuais equívocos de condução e, assim, aumentando a perspectiva de eficácia das propostas.
- Da **análise da conjuntura que envolve a universidade pública brasileira**. Temos plena consciência das dificuldades econômicas e da crise política em que vive o país,

as quais apresentam um profundo impacto sobre as universidades públicas brasileira, impondo-nos a necessidade de sua defesa. Entretanto, essas dificuldades não podem ser fatores limitadores de apresentação de propostas, senão motivação da possibilidade de indicação de ações institucionais que sejam razoáveis para o momento atual e que, por seu turno, organizem e preparem o centro para um novo ciclo de transformações em sua estrutura e organização acadêmica e política.

- Da **análise do corpo normativo e bibliográfico que abrange o tema**. No sentido de dar conta de propostas viáveis no plano institucional do CAHL, procuramos ter conhecimento das principais normativas legais no âmbito nacional e interno da UFRB, que funcionam como mecanismos de regulação de procedimentos comuns para as comunidades do centro e que atuam como diretrizes obrigatórias de condução dos atos administrativos. Também procuramos compreender os fatores históricos e teóricos que conduziram a criação e organização das universidades.
- Do **conhecimento e análise das especificidades do CAHL e da UFRB**. Aqui se trata, sobremaneira, de compreender e respeitar os fatores institucionais, históricos e sociais que conduziram à UFRB e ao CAHL terem as características que espelham na atualidade, seja no ordenamento administrativos ou acadêmico. Nesse sentido, buscamos valorizar o empenho dos agentes que construíram essa jovem universidade, reconhecendo os limites que tiveram na sua construção e, ainda assim, aquilo que conseguiram fazer com os recursos e possibilidades de que dispunham. Assim, daremos continuidade à construção do centro, corrigindo questões que devem, sim, ser revistas; reformulando outras que podem ser melhoradas; e mantendo e ampliando aquelas que configuram avanços positivos no centro.
- Do **conhecimento e análise da realidade social/econômica/histórica do Recôncavo da Bahia**. Trata-se de conhecer e compreender os fatores que levaram a região e o povo do Recôncavo apresentarem, no presente, as suas específicas características socioculturais e, a partir daí, entender a necessidade de a universidade assumir tais especificidades locais como diretrizes de condução de suas ações estratégicas nos campos acadêmico e político.

- Da **visita a diferentes centros da UFRB**. A partir de relatos de colegas docentes atuantes na multicampia sobre procedimentos rotineiros realizados em outros centros que facilitam o cotidiano administrativo, buscamos visitar outras unidades da UFRB no intuito de colher informações para melhor fundamentar a presente proposta. Dado que os demais centros e o CAHL apresentam ordenamentos administrativos semelhantes, nosso objetivo foi o de avaliar as alternativas de gestão que resultaram em maior eficácia na condução das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) da universidade, as quais poderão servir de inspiração como exemplos positivos a serem adotados com as devidas adequações no CAHL.
- Do **estudo de outras realidades institucionais das IFEs**. Buscamos conhecer outras realidades de unidades acadêmicas de IFEs que apresentam formas diversas de organização e agenciamento acadêmico, com o intuito de compreender possibilidades criativas de atuação e condução.
- Da **criação e divulgação da Fanpage ‘CAHL | valorizando a diversidade: com diálogo, transparência, autonomia e participação de todxs’ e do e-mail cahldiversidade@gmail.com**. Tais ferramentas virtuais serviram como meio de divulgação das ideias iniciais e, também, de obtenção de participação da comunidade do centro no processo de construção da proposta.

Enfim, o amplo espectro de procedimentos adotados visou possibilitar o conhecimento dos limites e alcances de atuação numa unidade acadêmica, além de conhecer experiências bem sucedidas de administração pública nos demais centros da UFRB e em outras universidades. Assim, o objetivo aqui colimado é dotar as propostas de condições reais para sua exequibilidade e efetiva realização.

## **6. PRINCIPAIS PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

O conhecimento da realidade vivida no CAHL e, sobretudo, o diálogo estabelecido com a comunidade nos levam a indicar que os principais problemas do CAHL se concentram nas

questões de: comunicação; infraestrutura; isolamento acadêmico (falta de interdisciplinaridade); e natureza administrativa.

## **7. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPOSTAS**

Diante dos dados apresentados, com o intuito de assumir patamares de **exequibilidade**, a proposta ora apresentada buscou se pautar nas seguintes características: que os processos de gestão indicados na proposta sejam norteados pela **participação** contínua da comunidade do centro; que as propostas apresentem grau de fluidez para que a gestão busque soluções **criativas** para as demandas do centro; que as propostas tenham como fundamentos a **isonomia** e **equidade**; que as propostas sejam razoáveis e sustentáveis; que as propostas de gestão tenham a **institucionalidade** e a **responsabilidade administrativa** como valores a serem defendidos; que as propostas não prescindam da **excelência acadêmica**.

## **8. PROPOSTAS PARA UMA NOVA GESTÃO**

No sentido de tornar didática a apresentação das propostas de ação, elas foram divididas nos três eixos já enunciados, coerentes com as críticas, sugestões e necessidades que levantamos ao longo da elaboração do presente documento, junto com diferentes atores de nossa comunidade acadêmica. Cumpre ressaltar que os três eixos foram articulados de modo transversal, de maneira que o eixo político/social atravessa as dimensões administrativa e acadêmica.

### **8.1. EIXO ADMINISTRATIVO**

Criatividade, responsabilidade, transparência, respeito/defesa da autonomia e da institucionalidade.

ÁREAS	PROPOSTAS
<b>PROJETO PARA O CAHL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar o processo de diagnóstico de situação, construção coletiva do projeto e do planejamento estratégico de desenvolvimento do centro, no primeiro ano de gestão.</li> <li>Assumir o compromisso institucional de participar e representar a comunidade do CAHL no processo da Estatuinte Universitária.</li> </ul>
<b>PARTICIPAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA COMUNIDADE DO CAHL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorizar a participação dos estudantes, técnicos e docentes na vida administrativa do centro, a partir da criação de vias institucionais de atuação coletiva, inclusive na elaboração do regimento interno.</li> <li>Defender as decisões coletivas do centro, respeitar o diálogo e valorizar a diversidade.</li> <li>Incentivar e apoiar as iniciativas de capacitação de servidores técnico-administrativos e docentes, como forma de fortalecimento institucional para o atendimento das atividades-fim essenciais do centro.</li> <li>Criar e pôr em funcionamento a ouvidoria interna do CAHL.</li> </ul>
<b>PESSOAL E RECURSOS INFRAESTRUTURAIS (ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participar ativamente nas instâncias administrativas e deliberativas da UFRB com o intuito de obter alocação de vagas de servidores técnico-administrativos e docentes.</li> <li>Participação ativa nas instâncias administrativas e deliberativas da UFRB com o objetivo de prover a ampliação e a construção dos espaços físicos para atendimentos das atividades do centro e de sua comunidade (restaurante universitário, salas de aula, laboratórios, gabinetes, espaços de convivência,</li> </ul>

<p><b>PESSOAL E RECURSOS INFRAESTRUTURAIS (ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS)</b></p>	<p>biblioteca, lazer).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empreender esforços junto à administração da UFRB (Reitoria, PROAD, PROPLAN, PROGRAD, PROEXT, PPGCI e PROPAAE) para ampliação da disponibilização de infraestrutura e recursos para o desenvolvimento das atividades do centro.</li> <li>• Promover a interlocução junto às instâncias públicas municipais de Cachoeira e São Félix, do governo do Estado da Bahia e do governo federal como vista a prover novos espaços para o CAHL.</li> <li>• Promover a interlocução junto às instâncias públicas do Recôncavo para viabilizar o deslocamento dos estudantes.</li> <li>• Buscar meios e valorizar ações que levem à captação de recursos extra-institucionais para a viabilização de infraestruturas para o centro.</li> <li>• Viabilizar espaço para atendimento individual dos estudantes nos serviços psicológicos e de assistência social da PROPAAE no CAHL.</li> <li>• Fomentar meios de atualização e manutenção de equipamentos, bem como garantir a manutenção do prédio/patrimônio e instalações.</li> <li>• Apoiar e valorizar as atividades dos servidores terceirizados.</li> <li>• Empreender esforços para ampliação do serviço de transporte.</li> <li>• Empreender esforços para ampliação dos serviços de internet.</li> </ul>
<p><b>COMUNICAÇÃO E EFICÁCIA ADMINISTRATIVA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar as competências dos servidores técnico-administrativos no desenvolvimentos das atividades cotidianas do centro.</li> </ul>

<b>COMUNICAÇÃO E EFICÁCIA ADMINISTRATIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Defender e aperfeiçoar as instâncias institucionais e democráticas de tomada de decisão do centro.</li><li>• Buscar patamares de eficácia nas atividades administrativas em diálogo com os servidores técnico-administrativos, eliminando a repetição desnecessária de tarefas e esclarecendo procedimentos e responsabilidades, bem como criando normativas internas para as diferentes ações comuns às comunidades do centro.</li><li>• Estabelecer e publicizar critérios de alocação/distribuição de recursos materiais e de infraestrutura para as atividades do centro.</li><li>• Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação permanente dos atos, documentos e procedimentos administrativos à comunidade do CAHL.</li><li>• Melhorar a eficácia do atendimento dos cursos noturnos.</li><li>• Viabilizar canais de diálogo entre discentes, docentes, colegiados e gestões acadêmicas (pesquisa, ensino e extensão) com vistas a solucionar eventuais problemas dos cursos.</li><li>• Manter a equipe de gestão articulada nos processos de administração do centro.</li><li>• Criar mecanismos de avaliação periódica dos processos administrativos, observando a eficácia e corrigindo eventuais entraves da gestão.</li><li>• Estabelecer periodicidade de reunião da gestão com as diferentes comunidades do centro.</li><li>• Reestruturar e manter atualizada a página eletrônica do CAHL, bem como ampliar as formas de comunicação do</li></ul>
--	--

	<p>centro com a comunidade geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Defender o processo de gestão descentralizada do centro.</li> </ul>
<b>SEGURANÇA E DIÁLOGO COM AS COMUNIDADES DO RECÔNCAVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dialogar com os municípios onde se encontra o centro, bem como com a polícia militar e a guarda municipal, sobre políticas de segurança que resguardem a integridade da comunidade do CAHL.</li> <li>Dialogar e valorizar as prefeituras, entidades públicas e privadas, representações da sociedade civil organizada e comunidades do Recôncavo.</li> </ul>
<b>AUTONOMIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeitar a autonomia do centro e promover a abertura para o diálogo com as entidades representativas dos estudantes, servidores técnico-administrativos, servidores docentes e a Reitoria da UFRB.</li> </ul>

## 8.2. EIXO ACADÊMICO

Interdisciplinaridade, transversalidade e fortalecimento dos processos de ensino, pesquisa e extensão.

ÁREAS	PROPOSTAS
<b>PROCESSOS PEDAGÓGICOS, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar mecanismos de valorização das experiências de vida e reconhecimento das situações sócio/econômicas dos discentes nos processos de ensino/aprendizagem, na pesquisa e na extensão.</li> <li>Reconhecer e fomentar a perspectiva transversal e a contribuição das áreas de conhecimento no fortalecimento das finalidades essenciais da universidade.</li> <li>Discutir com a comunidade do CAHL políticas de criação</li> </ul>

<p><b>PROCESSOS PEDAGÓGICOS, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE</b></p>	<p>e de aproximação de grupos de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a participação proativa de técnicos administrativos na realização, participação e/ou auxílios de atividades de pesquisa, ensino e extensão.</li> <li>• Buscar patamares de diálogo intercursos, visando o estabelecimento de processos interdisciplinares de pesquisa, ensino e extensão.</li> </ul>
<p><b>ENSINO E ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DE ÍNDICES DE EFICÁCIA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar as especificidades dos cursos, tendo em vista a sua efetiva contribuição para o conjunto do centro e para a sociedade.</li> <li>• Valorizar o ensino de graduação com profundidade e excelência acadêmica, compreendendo a formação superior como meio de diminuição das desigualdades sociais, com vista a formar profissionais críticos e com perspectiva de atuação proativa na sociedade.</li> <li>• Auxiliar no fortalecimento e ampliação dos cursos de graduação, sobretudo nas licenciaturas e cursos tecnológicos.</li> <li>• Auxiliar no fortalecimento e ampliação de cursos de pós-graduação.</li> <li>• Combater a evasão e realizar acompanhamento de egressos dos cursos de graduação e de pós-graduação.</li> </ul>
<p><b>DIVULGAÇÃO E APROXIMAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a aproximação do ensino de graduação com o de pós-graduação.</li> <li>• Incentivar a aproximação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.</li> <li>• Dar encaminhamento à decisão da comunidade do CAHL de tornar todas as disciplinas registradas no sistema acadêmico da UFRB como optativas comuns dos cursos.</li> <li>• Incentivar a pesquisa interdisciplinar como meio de</li> </ul>

<p><b>DIVULGAÇÃO E APROXIMAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b></p>	<p>fortalecimento das atividades essenciais do centro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revitalizar a revista científica do CAHL, como periódico de divulgação acadêmica do centro.</li> <li>• Calendarizar anualmente no âmbito do centro e planejar em conjunto com a sua comunidade o evento de integração entre pesquisa, ensino e extensão para divulgação das atividades realizadas pelos estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes.</li> </ul>
<p><b>APROXIMAÇÃO DAS ATIVIDADES ESSENCIAIS DO CENTRO COM A COMUNIDADE DO RECÔNCAVO E COM INTERLOCUTORES NACIONAIS E INTERNACIONAIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e valorizar os saberes tradicionais nos processos universitários/educativos.</li> <li>• Incentivar pesquisas que estabeleçam diálogo com a comunidade do Recôncavo.</li> <li>• Valorizar e apoiar os processos extensionistas de diálogo mútuo entre comunidade/universidade/comunidade.</li> <li>• Incentivar processos de interação dos projetos de atuação exercidos pelo CAHL na comunidade do Recôncavo.</li> <li>• Ampliar e apoiar as iniciativas de colaboração acadêmica e institucional com instituições nacionais e internacionais.</li> </ul>

### 8.3. EIXO POLÍTICO/SOCIAL

Defesa da diversidade e busca de soluções para os interesses das comunidades do CAHL.

ÁREAS	PROPOSTAS
<p><b>VISÃO DE GESTÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender que a gestão do centro é atividade-meio, é processo, que deve atuar no sentido de viabilizar as atividades essenciais de pesquisa, ensino, extensão, ações afirmativas e interiorização decididas pela comunidade do CAHL.</li> </ul>

<b>RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecer no CAHL políticas de defesa e promoção da diversidade e promover uma gestão de afirmação de direitos das diversidades.</li><li>• Respeito às diferenças, à diversidade e à pluralidade de opiniões.</li><li>• Combater a discriminação religiosa, de classe, de gênero, de raça e de orientação sexual, e qualquer forma de coação e/ou assédio moral.</li><li>• Estimular a criação e ampliação de grupos de estudos, pesquisa e extensão nos campos de gênero, sexualidade e questões raciais;</li><li>• Considerando que a formação continuada é uma possibilidade de construir um pensamento mais crítico sobre gêneros, sexualidade e raças, propomos buscar parcerias na UFRB para a formação continuada de servidores técnico-administrativos e docentes, de forma a contribuir na desconstrução de perspectivas essencialistas e excludentes utilizadas para se pensar identidades sexuais e de gênero, bem como racialidades, que se reproduzem nos discursos.</li><li>• Estabelecer aproximação de servidores técnico-administrativos, docentes, grupos de pesquisa e extensão com os diferentes coletivos acadêmicos de forma a materializar a construção de projetos conjuntos.</li><li>• Empreender esforços para promover a universalização do ensino viabilizada através da garantia do acesso, permanência e bom desempenho acadêmico da diversidade das pessoas que frequentam a universidade pública.</li><li>• Organizar anualmente evento que promova discussões</li></ul>
--	---

	<p>sobre questões de gêneros e dissidências sexuais.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular a aproximação e troca de experiências entre as comunidades do CAHL e movimentos sociais.</li><li>• Fomentar processos de humanização das relações existentes no centro.</li></ul>
--	--

O conjunto das propostas do “**CAHL | valorizando a diversidade**” sintetiza o compromisso com a construção de uma universidade socialmente referenciada e com excelência acadêmica. Acreditamos que, apesar das dificuldades do cenário político nacional, seremos capazes de encontrar soluções criativas para o CAHL, valorizando principalmente os sujeitos individuais e coletivos do nosso centro. A nossa tarefa política central será canalizar no âmbito das atividades de gestão as aspirações e interesses das múltiplas comunidades do CAHL e das categorias dos estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes.

## 9. INFORMAÇÕES SOBRE OS CANDIDATOS (RESUMOS DOS CURRÍCULOS)

**Carlos** é bacharel em Museologia pela Universidade Federal da Bahia (2001); mestre em Arqueologia / Conservação do Patrimônio pela Universidade Federal de Pernambuco (2005); mestre (2007) e doutor (2012) em Arqueologia pela Universidade de Coimbra. Professor Adjunto II da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lotado no Centro de Artes, Humanidades e Letras há sete anos e meio, onde coordenou o Colegiado do Curso de Bacharelado em Museologia (10/2008-10/2010), atuou na gestão de ensino (04/2012-04/2013) e na gestão de pesquisa (04/2013-12/2015); na universidade também foi secretário da Câmara de Extensão (12/2009-10/2010). É pesquisador do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Patrimônio, da Universidade de Coimbra (desde 01/2008). É membro titular do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Museus, do IBRAM (biênio 2014-2016), e avaliador de cursos de graduação, do INEP/MEC (desde 11/2011). Presidiu o Conselho Regional de Museologia 1ª Região (triênio 2007-2010), foi conselheiro do Conselho Federal de Museologia (2011) e coordenou a Rede Nacional de Professores e

Pesquisadores do Campo da Museologia (biênio 2012-2014). É consultor de projetos da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina. Em 2013 recebeu o Prêmio Luiz de Castro Faria pela tese de doutorado *Representações rupestres no Piemonte da Chapada Diamantina (Bahia/Brasil)*, conferido pelo Centro Nacional de Arqueologia, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 2012 recebeu a “Medalha de Honra ao Mérito 80 anos da Escola de Museologia”, conferida pela UNIRIO. Em 2002 participava da equipe de arqueologia do MAE/UFBA que obteve Menção honrosa da PRPPG/UFBA pelo trabalho “Os vestígios arqueológicos como documentos históricos do período colonial, em Salvador”. Em 2001 foi o 1º colocado no concurso monográfico “Brasil 500 anos: a grande jornada”, pelo ensaio monográfico “A Sé primacial do Brasil: uma perspectiva histórico-arqueológica”, conferido pela FFCH/UFBA. É membro dos grupos de pesquisa Bahia Arqueológica (UFBA), Recôncavo Arqueológico (UFRB) e Musealização da Arqueologia (USP). Atua nas áreas da museologia e da arqueologia, onde desenvolve trabalhos, pesquisas e docência nos campos da teoria museológica e dos objetos, gestão museológica, produção de pesquisas museológicas, legislação para o patrimônio, educação patrimonial, processos museológicos em acervos arqueológicos, arqueologia histórica e representações rupestres.

**Link Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8375227365744890>

**Diogo** é bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Pernambuco (2001); obteve os títulos de mestre (2004) e doutor (2009) em Sociologia nessa mesma universidade, com trabalhos sobre a produção política e teórica de Florestan Fernandes; fez pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE e pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade de Basileia, Suíça, com bolsa da CAPES. Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, lotado no Centro de Artes, Humanidades e Letras há quase sete anos, onde atuou como vice-coordenador (08/2010-08/2011) e coordenador (08/2011-09/2012) do Colegiado do Bacharelado em Ciências Sociais; atualmente (desde 01/2015) é vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Tem colaborado com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) na Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), debatendo a obra sociológica e o pensamento socialista de Florestan Fernandes com militantes do MST e de outros

movimentos sociais do Brasil e da América Latina. Obteve láurea universitária como estudante de graduação do curso de Bacharelado em Ciências Sociais pela UFPE (2001). É membro dos grupos de pesquisa de Estudos e Pesquisas Marxistas (UFRB) e Sociedade Brasileira Contemporânea (UFPE). Academicamente trabalha nas áreas de teoria sociológica, sociologia do conhecimento, pensamento social brasileiro, marxismo, relações raciais, América Latina e África. Desenvolve reflexões críticas sobre o lugar do pensamento marxista nas sociedades periféricas e de capitalismo dependente, focalizando a importância das perspectivas anticoloniais.

**Link Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2479674991874027>

## 10. COMPROMISSOS FINAIS

Queremos, **Carlos e Diogo**, atuar junto com a nossa comunidade como interlocutores do conjunto dos cursos e das categorias discente, de servidores técnico-administrativos e docentes. Acreditamos na possibilidade de uma construção coletiva no Centro, com um diálogo amplo entre os atores coletivos do CAHL, pautando-se ao mesmo tempo pela defesa dos princípios da institucionalidade democrática e responsabilidade administrativa. O nosso principal compromisso será com uma proposta de gestão politicamente orientada pela descentralização das decisões e valorização da participação e criatividade das três categorias que conformam o nosso centro. Por um **CAHL que valorize a diversidade, com diálogo, transparência, autonomia e participação de todxs!**

Cachoeira, 11 de dezembro de 2015

**Carlos Alberto Santos Costa**

Professor do Magistério Superior / UFRB

Siape 1493744

Candidato a Diretor do CAHL

**Diogo Valença de Azevedo Costa**

Professor do Magistério Superior / UFRB

Siape 1673939

Candidato a Vice-Diretor do CAHL